

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA
ARTEMIS

2022

2022 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

CAPÍTULO 1.....1

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901

CAPÍTULO 2..... 15

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902

CAPÍTULO 3.....27

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903

CAPÍTULO 4..... 36

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904

CAPÍTULO 5.....47

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905

CAPÍTULO 6..... 61

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima
Timothy Leonard Koehnen

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906

CAPÍTULO 7..... 80

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato
Gabriel Furlan Coletti
Victor Ragazzi Issac

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907

CAPÍTULO 8.....102

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquinga
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908

CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR

CAPÍTULO 9..... 119

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia
Samantha Castaño Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909

CAPÍTULO 10..... 131

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta
Isabel Fonseca Vaz
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus
João Martins Correia
Diana Cruz e Sousa
Sílvia Fontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010

CAPÍTULO 11..... 141

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz
Diana Cruz e Sousa
Sara Freitas Ramos
Bianca Jesus
João Martins Correia
Salomé Mouta
Sílvia Castro
Ana Marinho Soares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011

CAPÍTULO 12..... 150

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha
Melissa Alfafar Marques
Filipa Tavares Pontes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012

CAPÍTULO 13..... 157

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys
Carla Andrea Gobbi
Beatriz Busamia
María Elena Castrillón
Carolina Paulazo
Matías Moron
Eduardo Albiero
Paula Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013

CAPÍTULO 14.....167

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014

RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CAPÍTULO 15.....179

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015

CAPÍTULO 16.....187

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016

CAPÍTULO 17.....198

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017

CAPÍTULO 18.....208

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018

CAPÍTULO 19218

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019

CAPÍTULO 20230

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020

CAPÍTULO 21242

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021

SOBRE OS ORGANIZADORES258

ÍNDICE REMISSIVO259

CAPÍTULO 8

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Data de submissão: 27/01/2022

Data de aceite: 11/02/2022

Jhony Yumisaca Tuquinga

Universidad Estatal Península de
Santa Elena, Ecuador

jyumisaca@upse.edu.ec

<https://orcid.org/0000-0001-7086-1963>

Silvia Zulema Plaza Hidalgo

Unidad Educativa Fiscal José de Villamil

silviaz.plaza@educación.gob

<https://orcid.org/0000-0002-8632-8896>

RESUMEN: El turismo constituye uno de los sectores económicos más dinámicos a nivel mundial y uno de los fenómenos sociales más significativos de la era contemporánea, su importancia radica en su evolución y diversificación constante, precisamente este estudio se enfoca en el último aspecto e intenta enfocar en los impactos que provoca las corrientes turísticas que buscan satisfacer sus necesidades a través de un turismo alternativo y comunitario, donde la cultura local ha pasado a un plano de importancia muy ligado al turismo; en este contexto se pretende determinar cuan incidente es la presencia de los visitantes en las costumbres y tradiciones de Dos Mangas, que hoy en día

es uno de los lugares referentes en ofertar una tipología de turismo alternativo. El trabajo se sustenta en una investigación exploratoria y descriptiva, respaldada en entrevistas y encuestas a actores locales, el tipo de análisis fue fundamentalmente descriptivo tratado en el programa spss. Como resultado final se determinó que la presencia de los visitantes, así como los medios de comunicación masiva y la globalización, por el efecto demostración han provocado ciertas alteraciones de tipo temporal en las costumbres y tradiciones de los jóvenes principalmente.

PALABRAS CLAVE: Corrientes turísticas. Impactos culturales. Efecto demostración. Costumbres y tradiciones.

EVENTUAL EFFECTS OF TOURISM DEVELOPMENT IN COMMUNITIES: THE CASE OD DOS MANGAS IN THE PROVINCE OF SANTA ELENA

ABSTRACT: Tourism is one of the most dynamic economic sectors worldwide and one of the most significant social phenomena of the contemporary era, its importance lies in its constant evolution and diversification, precisely this study focuses on the latter aspect and tries to focus on the impacts caused by tourist currents that seek to satisfy their needs through alternative and community tourism, where local culture has become an important plane closely linked to tourism; In this context, it is intended to determine how

incidental the presence of visitors is in the customs and traditions of Dos Mangas, which today is one of the leading places in offering a type of alternative tourism. The work is based on an exploratory and descriptive research, supported by interviews and surveys of local actors, the type of analysis was fundamentally descriptive treated in the spss program. As a final result, it was determined that the presence of visitors, as well as the mass media and globalization, due to the demonstration effect, have caused certain temporary alterations in the customs and traditions of young people mainly.

KEYWORDS: Tourist flows. Cultural impacts. Demonstration effect. Customs and traditions.

1 INTRODUCCIÓN

En los últimos años el crecimiento del turismo ha sido constante, los arribos internacionales registran 1466 millones de visitantes en el 2019 y alcanzarán los 1800 millones en el 2030 (UNWTO, 2016), reafirmando que es una de las actividades que aporta significativamente al crecimiento económico de los países que han incursionado y han visto en el turismo una fuente de dinamización económica, social y ecológica.

A pesar de que las cifras del 2021 demuestran un decrecimiento de hasta menos 73% de viajeros en relación con el año 2019 previo a la pandemia de COVID-19, la importancia global del sector sigue siendo evidente, y es que la industria turística es responsable de la creación de más de 270 millones de empleos, entre directos e indirectos, además, su aportación al PIB mundial superó los 4,5 billones de dólares estadounidenses en el último año (Orús, 2021).

En el Ecuador estas cifras siguen la tendencia mundial, implicando el arribo de 2.043,993 visitantes en el año 2019, permitiendo un ingreso de divisas de 2.287,5 millones de dólares, la generación de 134.541 empleos en diferentes áreas de la actividad turística, aporte al PIB directo del 2,2% y una inversión en capital de 1.0mil millones de dólares (MINTUR M. d., 2022).

Según datos de la Reserva de Producción de Fauna Marino Costera Puntilla de Santa Elena (REMACOPSE) y la Empresa Municipal de Turismo de la municipalidad de Santa Elena (EMUTURISMO), el arribo de visitantes a esta provincia alcanzó un aproximado de 714.449 personas en el 2016, de los cuales el 75% son nacionales y el restante corresponde a extranjeros (Yumisaca, Perfil sociodemográfico del turista de la provincia de Santa Elena en Ecuador. referencias para nuevas propuestas de desarrollo, 2017); sin embargo, hay que considerar que los principales feriados en el año son los motores de movilidad hacia este destino, lo que implica que esta provincia tiene una marcada estacionalidad que corresponde a la temporada alta de enero a abril; temporada media de julio a septiembre y, un periodo de baja afluencia en los meses de mayo, junio, octubre, noviembre y diciembre que se repiten año tras año.

Dentro de este contexto, la predominancia turística en esta provincia es la masiva de sol y playa, sin embargo, ante el requerimiento de diversificar su oferta para poder diferenciarse y posicionarse respecto de aquellos destinos turísticos litorales, se está emprendiendo en tipologías alternativas de turismo más consciente, ligado a la naturaleza, cultura y experiencias diversas que suelen darse al contacto entre dos culturas. En este sentido, la comuna Dos Mangasen el cantón Santa Elena atraviesa una etapa de implicación turística, en el que sus actores responden a las diversas necesidades y exigencias de los visitantes nacionales y extranjeros, cuyo espectacular ambiente rural permite la práctica del ecoturismo, turismo de aventura y el agroturismo, en los que se inmiscuye un sin número de costumbres y tradiciones que aportan a la multifuncionalidad, la pluriactividad y el empleo no tradicional en este territorio eminentemente rural.

Esta alternativa de diversificación turística para Santa Elena, a través del turismo en comunidades del interior distinto a la zona costera, requiere considerar atención al nuevo perfil de los visitantes y diversas exigencias, así también a las capacidades y disponibilidad de la comunidad residente de Dos Mangas. Sin embargo, de que esta diversificación sea una alternativa de dinamización económica, puede convertirse en arma de doble filo debido a la dinámica de la actividad.

En este contexto, la comuna Dos Manga es propietaria de un rico patrimonio intangible conformado por sus fiestas, procesiones, dialectos, comidas y bebidas, entre otras costumbres, las cuales irán desapareciendo si no se evalúa la posibilidad de su puesta en valor y el impacto que puede tener por la presencia de visitantes. Bajo esta perspectiva se presenta un análisis del impacto del turismo en la cultura de la comunidad, considerando como principal objetivo determinar si la afluencia turística hacia la comuna incide en las costumbres y tradiciones de sus pobladores, para lo cual, se parte de una indagación, aplicación de instrumentos y observación directa, lo que permite conocer la visión de los actores acerca de su comuna, sus valores, tradiciones, costumbres y su organización, así como también la indagación de sus opiniones acerca de los entes turísticos y el turismo, siendo este tipo de información de gran relevancia para determinar el verdadero significado del turismo para el desarrollo y como alternativa de conservación de su patrimonio cultural.

2 MARCO CONCEPTUAL

En la actualidad el turismo constituye uno de los sectores económicos más dinámicos e importantes a nivel mundial y uno de los fenómenos sociales más trascendentales de la era moderna, a su vez, los pilares del desarrollo sostenible del

turismo han adquirido una relevancia significativa en las sociedades actuales, a partir de la profunda interrelación de los factores económicos, sociales y ambientales que influyen en el mercado de los viajes. Además, los avances tecnológicos y los cambios en el comportamiento de la demanda inciden cada vez más en la evolución de los negocios y en el desarrollo de nuevos destinos.

En este escenario de rápido crecimiento turístico, las diversas modalidades de turismo y específicamente el turismo cultural contribuyen al dinamismo en las esferas socioculturales, ambientales y económicas, creando oportunidades para las poblaciones y para los gestores turísticos en el ámbito estatal, empresarial y comunitario. En este sentido, la Organización Mundial de Turismo OMT ha fijado dos objetivos generales en este ámbito: 1) velar para que el desarrollo del turismo cultural sea responsable, integrador y sostenible, contribuyendo al desarrollo socioeconómico de las comunidades de acogida y mejorando su bienestar, y 2) velar para que el turismo contribuya al enriquecimiento y la conservación de la identidad cultural del destino, promoviendo intercambios transculturales entre los visitantes y la comunidad de acogida, así como el fomento y la preservación del patrimonio cultural.

Queda claro entonces que el alcance de estos objetivos orienta a la consecución de acciones responsables y creación de compromisos eficaces entre el sector público, privado y comunitario. Entonces, tal como asevera UNWTO (2016) las distintas modalidades de turismo que se desarrollan en los diferentes espacios, específicamente en comunidades, tienen que enfocarse en el aspecto sostenible, para lo cual deben:

- Promover el respeto a los valores culturales y éticos de las comunidades de acogida en la elaboración de programas turísticos basados en su patrimonio cultural material e inmaterial, al tiempo que se fortalecen los intercambios transculturales con los visitantes y la calidad de vida de la comunidad de acogida.
- Empoderar a las comunidades de acogida para que protejan, conserven, presenten y expresen de forma contemporánea la singularidad de su patrimonio cultural material e inmaterial en el contexto del turismo mediante un mayor grado de sensibilización, sensación de orgullo e identificación.
- Encontrar un modelo más sostenible de desarrollo de diversos productos turísticos culturales que determine la vulnerabilidad y las limitaciones y se plantee enfoques nuevos e innovadores para gestionar las corrientes turísticas en los sitios del patrimonio, teniendo en cuenta la integridad de éstos y la comunicación eficaz de sus valores, dando cabida a la cadena de suministro turístico en su totalidad.

Basado en el contexto precedente, es menester decir que el turismo y la cultura guardan estrechas relaciones de funcionalidad, por lo que, una gestión sostenible del turismo se convierte en importante herramienta de conservación de la cultura, a su vez, esta última puede ser usada correctamente como elemento para el turismo. Es importante destacar que en la actualidad la cultura de la comunidad o destino receptor y el comportamiento de los turistas que los visitan son esenciales, por lo que, lo menos que pueden hacer los anfitriones es garantizar la seguridad tanto del turista como de las comunidades.

A la medida que el turismo ha evolucionado, la cultura ha pasado a un plano de importancia, muy ligado al turismo, dejando de lado esas conceptualizaciones que diferenciaban lo uno de lo otro, que a decir de The Organization for Economic Cooperation and Development – OECD (2009), la cultural estaba en gran medida orientada a las necesidades de consumo de la población local, a excepción de los elementos de alta cultura considerados emblemas de la cultura nacional y, por lo tanto, merecedores de la atención de los turistas.

Las exigencias de los demandantes han puesto en evidencia que la cultura y todo lo que encierra están estrechamente unidos, impulsados por elementos propios de la oferta y la demanda, en el primer caso se destaca: mayor interés en la cultura como manifestación de la identidad frente a la globalización; aumento de los niveles educativos; envejecimiento de la población del mundo desarrollado; patrones de consumo posmodernos y auge de la economía de la experiencia; crecimiento del turismo y mayor accesibilidad de los activos y las experiencias culturales.

Mientras que, en el caso de la oferta, el turismo ha pasado a verse como un importante sustento económico de la cultura, la oferta cultural se incrementa a la par que la concienciación sobre el patrimonio y las identidades locales, considerándose una modalidad de turismo que las naciones y regiones deben desarrollar.

Es evidente que en la actualidad se denota la relación muy estrecha entre turismo y cultura, sin embargo, se muestra deficiencias al conocer que los gestores del turismo se inclinan por patrimonios edificados, provocando que otras formas de cultura queden abandonadas al centrarse exclusivamente en unos pocos puntos de interés, en lugar de extender las iniciativas de desarrollo a zonas más amplias como las expresiones culturales inmateriales y orales (Schwab, 2016).

A partir de lo referido, se denota la necesidad de tomar en consideración definiciones más amplias de cultura, especialmente en lo referente al turismo. A decir de Richards (2001), uno de los problemas a la hora de determinar la importancia de la cultura para el turismo, y viceversa, es el hecho de que la definición misma de cultura

sea tan amplia, el término puede incluir elementos de alta cultura, como los museos y monumentos que visitan los turistas, pero también muchos elementos de cultura popular o de la vida diaria.

En este contexto, Ecuador ha dado pasos a la diversificación de su matriz productiva enfocados a generar nuevos ingresos a través del turismo, por lo que ha impulsado una serie de iniciativas en el sector turístico (Castillo, 2015). De acuerdo con el Plan Estratégico de Turismo Sostenible del Ecuador emitido por el MINTUR (2007), el país presenta una serie de productos turísticos como el comunitario y el cultural, con una serie de variantes que implica la intervención y participación de la población receptora.

2.1 LA AFLUENCIA Y EL SISTEMA TURÍSTICO

Bajo este precepto se refiere al número de turistas de origen nacional e internacional que se desplazan por algún motivo de su lugar de origen hacia alguno de los destinos turísticos (Rataric, 2008). Por consiguiente, al hablar de afluencia, se hace referencia a corrientes turísticas o demandantes de servicios que comúnmente se denominan también consumidores, que suelen ser muy heterogénea y compleja (Congreso del Ecuador, 2010); el consumidor es toda persona natural o jurídica que, como destinatario final adquiere, utiliza o disfruta de bienes y servicios.

La diversidad de demanda depende de la amplia variedad de ideas, perspectivas, productos y la prestación de servicios, dependiendo entonces, de la creatividad de la empresa o prestadora de servicios para llamar la atención del cliente, que de hecho presentan diferentes características sociodemográficas, motivaciones y experiencias, que, influenciadas por sus intereses y necesidades particulares, buscan satisfacer sus necesidades de viaje (Socatelli, 2013).

2.2 LA DEMANDA Y EL TURISMO CULTURAL

El turismo basado en la cultura local ha tomado vital importancia al momento de gestionar los destinos turísticos. La importancia radica en el crecimiento de la demanda como consecuencia de las actuales tendencias sociales y económicas del turismo (Grade, 2001). La importancia cuantitativa de la tipología de turismo ligado con aspectos culturales resulta valiosas al momento de trabajar en desestacionalizar los destinos de sol y playa como el de Santa Elena.

Una tendencia creciente del turista en búsqueda de nuevas satisfacciones combinadas entre turismo e interrelación cultural y nuevas motivaciones hacen difícil satisfacer a todos los demandantes. En este contexto, surgen y adquieren importancia

diferentes tipologías de turismo y, específicamente en el aspecto cultural: turismo arquitectónico, museístico, gastronómico, idiomático, religioso, musical, cinematográfico, etc. En definitiva, el interés por la cultura viva de muchos destinos, hacen que el segmento ligado al turismo comunitario y cultural adquieran importancia en los últimos tiempos, tanto desde el punto de vista cuantitativo como cualitativo, a la hora de incrementar la calidad y la competitividad de los destinos turísticos (Flores, 2015).

Sin embargo, dado que podría decirse que la cultura, desde una perspectiva amplia, de una u otra forma está presente en la gestión de productos y destinos turísticos, es fundamental entonces considerar la importancia de las costumbres y tradiciones como elemento cultural intangible que puesta en valor turístico o no puede producir impactos en la comunidad.

2.3 COSTOS Y BENEFICIOS RESULTANTES DE LA EXIGENCIA DE LA DEMANDA

Sin duda alguna que la exigencia de los demandantes de servicios turísticos acarrea beneficios y costos económicos y no económicos a los destinos turísticos o comunidades anfitrionas; sin embargo, se debe aclarar que los costos y beneficios no resultan iguales, ya que muchos de estos son de tipo social y difíciles de medir, a lo que, McIntosh (1999) manifiesta que el turismo mal planificado y desarrollado puede crear problemas, las demandas del turismo pueden entrar en conflicto con las necesidades y deseos de los residentes locales.

Entre los costos provocados y acusados al turismo están: contaminación de playas; incremento en el precio de la mano de obra, el suelo y los bienes, corromper los valores costumbres y tradiciones de los pueblos, ruido, desechos, delincuencia, pérdida de la identidad, conflictos sociales, deterioro ambiental y empleos temporales mal pagados.

Por lo mencionado, se puede afirmar que el turismo no es ninguna bendición ni panacea alguna, sin embargo, esta puede provocar grandes beneficios, así como grandes problemas sociales. Partiendo de las experiencias sobre turismo, lo mejor es equilibrar los beneficios y los costos.

A pesar de lo difíciles problemas que tiene que afrontar un destino y su sociedad como consecuencia de la actividad turística, los beneficios son diversos, que de una o de otra forma alivian los aspectos negativos ya citados, entre estos se pueden resaltar: oportunidades de empleo, infraestructura que ayuda a estimular otras actividades, diversifica la economía, provoca el efecto multiplicador, justifica la conservación ambiental y cultural, etc., en definitiva son muy valederas a la hora de aliviar la pobreza local.

Sin embargo, de los efectos positivos y de tipo económico provocados por el turismo, los impactos socioculturales de la actividad turística sobre las poblaciones

receptoras deben ser considerados muy seriamente. Según Acerenza (2006), los efectos principalmente negativos en comunidades receptoras se deben a las diferencias socioeconómicas y culturales que se dan entre la población local y los visitantes, cuando mayor son estas diferencias, mayor son los impactos del turismo sobre la estructura social de la comunidad y sus costumbres.

Los impactos están íntimamente relacionados con el potencial que tienen los territorios, por lo tanto, la actividad turística correctamente gestionada puede llegar a estimular y contribuir a un mejoramiento de las condiciones de vida de la población, a través del desarrollo de productos que se adapten a las condiciones territoriales y exigencia de los demandantes. A decir de Quintero (2014), cada producto tiene un impacto en el lugar donde se desarrollan las actividades turísticas; desde la perspectiva sociocultural, la magnitud de los impactos dependerá, en gran medida, de las diferencias socioculturales entre turistas y residentes, pudiendo afectar a una multitud de variables, entre ellas: formas de vida, sistemas de valores, comportamiento individual, niveles de seguridad, conducta moral y cultura tradicional.

2.4 EFECTOS SOCIOCULTURALES RESULTANTES DE LA AFLUENCIA TURÍSTICA

Los efectos del turismo en las comunidades se dan por la interacción tanto del anfitrión como del visitante, estos efectos pueden ser positivos y negativos. Acerenza manifiesta que, mientras mayor sean las diferencias entre estos mayores serán los impactos sobre la estructura social y costumbres.

Siguiendo con los aspectos negativos provocados por el turismo, la Cooperación Cultural Iberoamericana (2003) menciona en sus estudios que el turismo puede transformar las culturas locales en bienes de consumo, por tanto, las ceremonias religiosas, ritos y fiestas de carácter étnico pueden empobrecerse para responder a las expectativas de los turistas.

Evidentemente el turismo en el afán de servir y responder a las exigencias de los visitantes, se ve obligado a cambiar el uso, la función, tradiciones, costumbres, etc., provocando en muchos casos desplazamientos de la población local fuera de su propio territorio.

Sin embargo de lo mencionado, en compensación de los efectos negativos, debe decirse que los estudios demuestran también que el turismo tiene muchos efectos positivos para las comunidades. Para Miguel Acerenza la mayoría de los efectos positivos que tiene el turismo se relaciona con el patrimonio cultural, entre estas:

- Preservación de monumentos arqueológicos y testimonios de culturas antiguas.- demostrando que el turismo es uno de los instrumentos que más

ha contribuido a revalorizar los vestigios de culturas antiguas, las cuales constituyen la herencia cultural de los pueblos.

- Revalorización de los usos y costumbres de la población.- el turismo contribuye también a la revalorización del folklor, la gastronomía regional, las artesanías y las festividades populares.
- Renacimiento de formas de arte tradicionales.- la exposición de la cultura a otros grupos puede provocar la adaptación de las tradiciones artísticas mediante la modificación del arte original, lo que también podría mantener y revivir las tradiciones originales.
- Reconversión de edificios e instalaciones obsoletas o en desuso.- se trata de asignar nuevas funciones convirtiéndolas en verdaderos centros de atracción turística.
- Fomento de las actividades culturales.- la actividad turística estimula el desarrollo de las actividades culturales en las zonas receptoras, en todas sus manifestaciones, contribuyendo así a mejorar la vida social en las comunidades.

2.5 LA CULTURA INTANGIBLE (COSTUMBRES Y TRADICIONES) EN LAS COMUNIDADES RECEPTORAS

La cultura es la parte medular que identifica a una persona, por ende, esta identifica la vida de una sociedad en su propio hábitat, por lo que es única y muy diferente del resto de culturas del mundo; es precisamente la cultura de un pueblo que llama la atención a otras sociedades diferentes, haciendo que los visitantes se interesen en conocer y vivenciarlo a través de diversas actividades, y dentro de estas, está el turismo (Martínez. G. Yumisaca, 2015).

En la actualidad el turismo busca adentrarse en la historia de los pueblos a efecto de conocer los diferentes aspectos tangibles e intangibles del patrimonio heredado de las comunidades. La cultura genera ingresos económicos directos e indirectos a través del empleo generado por esta actividad, contradiciendo a teorías anteriores, que a decir de Benedict (1989) la cultura era parte de un vocabulario usado por un pequeño grupo de técnico o antropólogos profesionales.

En la actualidad las sociedades reconocen su cultura, lo asumen como suya y lo usan para referirse a un tiempo y lugar (Molano, 2007). La cultura se integra por un conjunto de imaginarios colectivos y estructuras simbólicas de pensamiento (criterios, conocimientos, valores), los cuales se traducen en manifestaciones o expresiones (actitudes, costumbres, estilos de vida) que cohesionan a los miembros de una sociedad determinada y que la hacen diferente de las demás (Hernández, 2016).

En este mismo sentido Stenou (2002) logra ampliar el concepto de cultura, definiendo como: El conjunto de los rasgos distintivos, espirituales y materiales, intelectuales y efectivos que caracterizan a una sociedad o a un grupo social que abarca, además de las artes y las letras, los modos de vida, los derechos fundamentales del ser humano, los sistemas de valores, las tradiciones y las creencias.

Por los precedentes conceptuales, se puede decir que la cultura es generadora de bienestar y economía, que, a decir de la quinta Conferencia Iberoamericana de Cultura desarrollada en Lima en el 2002, la cultura es clave en los procesos de desarrollo endógeno, basado en las propias potencialidades de las naciones y las regiones.

La implicación de las comunidades hacia el turismo es posible, aunque esta debe ser progresiva, basado en diálogos con actores que deben entender todo lo que implica el turismo. En tal virtud, organismos como el Ministerio de Turismo - MINTUR, las Cámaras de Turismo y ONGs han mostrado interés en definir la importancia de la actividad turística y el papel del demandante en este proceso; apoyados en estrategias educativas y de capacitación han impulsado la denominada cultura turística, entendiendo que este término incorpora dimensiones de sostenibilidad, que brindan beneficios a la comunidad e incentivan la participación de los mismos con sus características singulares.

La cultura turística de una población hace referencia a una serie de valores, costumbres y tradiciones, que, mediante la práctica acertada y actitudes coherentes, favorece al desarrollo de la actividad en una localidad. El éxito de un destino turístico recae en el rescate y su puesta en valor para el visitante que afana compartir e intercambiar experiencias con personas de culturas diferentes a la suya.

2.6 LAS COSTUMBRES Y TRADICIONES ELEMENTOS DE LA OFERTA EN COMUNIDADES TURÍSTICAS

Al referirnos a las costumbres es preciso reconocer que estas provienen de tiempos inmemoriales y que en ocasiones no tiene explicación lógica o racional, simplemente se fueron estableciendo con el transcurso del tiempo hasta volverse irrevocables. En la actualidad el fenómeno de la aculturación ha ocasionado que las costumbres y tradiciones de las comunidades se vayan desapareciendo, dando paso a nuevas modalidades en los pueblos anfitriones.

La costumbre es una manifestación de la vida racional, como objeto propio de lo ético, es una práctica social con arraigo entre la mayor parte de los integrantes de una comunidad. La costumbre es un acumulado de actos usuales hasta llegar a ser habituales y guían al comportamiento de la sociedad. Por otro lado las tradiciones provienen del pasado, sin embargo, la tradición es un instrumento de resistencia de las clases

subalternas frente al avance de los sectores dominantes; las clases dominantes hacen una utilización de la tradición, como forma de condicionar la capacidad de aprehensión de la realidad social, al legitimar y naturalizar un orden establecido.

Las tradiciones son costumbres, ritos, usos sociales, ideas, valores, normas de conducta, históricamente formados y que se transmiten de generación a generación; elementos del legado sociocultural que durante largo tiempo se mantienen en la sociedad o en distintos grupos sociales. Sin duda que la tradición es una actividad que se hereda y que se pronuncia en un conjunto de acciones ya sea en un vocabulario determinado, expresiones corporales, vestuario específico de un escenario participativo, de una fecha y se convierte en un componente que agrupa a los individuos, un elemento de intervención cultural, sensibilidad y sentimiento de pertenencia.

3 MATERIALES Y MÉTODOS

El trabajo se sustenta en una investigación exploratoria y descriptiva; en el primer caso permitió explorar y comprender los impactos que percibe la comunidad respecto a la actividad turística, lo que permitió orientar y visualizar las acciones a seguir, por consiguiente, se describió la incidencia de los visitantes en la cultura local de Dos Mangas. El trabajo empírico que sigue esta investigación se respaldó en entrevistas y encuestas con los actores locales.

La fuente principal de información fueron los comuneros inscritos como tal en los registros de la comuna, para lo cual se procedió a estructurar una hoja de encuesta que se aplicó en los hogares mediante visitas en fines de semana. El trabajo de campo y la cumplimentación del cuestionario fueron tratados con la hoja de cálculo Excel y el programa estadístico SPSS.

El tipo de análisis fue, fundamentalmente descriptivo, en la medida en que se trata de un estudio exploratorio, pues no se dispone de ninguna investigación previa, de similares características en esta localidad ni contiguas. En total se realizaron 173 encuestas válidas, con un error muestral de $\pm 5\%$ para un nivel de confianza del 95%. En el siguiente cuadro se recoge una ficha en la que se resumen todos estos datos de la encuesta.

Tabla 1. ficha técnica.

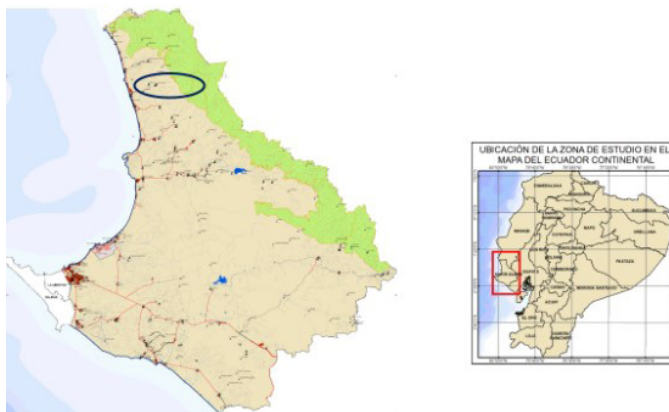
Universo	315
Ámbito geográfico	Comuna Dos Mangas
Tamaño muestral	173
Error muestral	5%
Nivel de confianza	95%

Fuente: elaboración propia.

4 RESULTADOS

La comuna Dos Mangas se encuentra ubicada al interior de la zona costera, al norte del cantón Santa Elena, en las estribaciones del bosque tropical Chongón Colonche en la provincia de Santa Elena. Territorio de relieve irregular y clima tropical húmedo, con condiciones propicias para una apropiada proliferación de flora y fauna.

Gráfico 1. Ubicación georreferencial de la comuna Dos Mangas.



El principal recurso turístico de la comuna Dos Mangas son los senderos que recorren bosques secundarios y en recuperación. Por las características de este bosque, esta zona sirve como nicho ecológico y hábitat de una gran variedad faunística (Yumisaca, 2015).

4.1 LOS RECURSOS TURÍSTICOS

Dos Mangas cuenta con un conjunto de bienes y servicios disponibles para ser usados y consumidos por los turistas, mismos que son presentados como parte de la oferta comunal que se estructura en un conocimiento de la infraestructura y de los recursos turísticos.

Existen recursos valiosos para ser aprovechados en actividades diferentes a las cotidianas, los espacios claves identificados como potenciales para el desarrollo de actividades turísticas se enfatizan en aspectos que hacen de Dos Mangas un área natural de singular importancia:

- a) El espacio geográfico presenta 2800.40 hectáreas de bosque nativo secundario en recuperación y un espacio similar dedicada a la actividad pecuaria, en el que se presenta remanentes de bosque con condiciones para la fauna típica de estos territorios, sin dejar de mencionar la formación de un

microclima agradable y la presencia de riachuelos, que crea los atractivos para que la comuna sea vista como un espacio de exploración para los distintos segmentos de visitantes.

- b) En cuanto a la fauna, se han descrito 84 especies de aves en el sector de los senderos, donde se aprecian especies como tucanes, tangarás y pájaros brujo; en la zona también se encuentran varias especies de anfibios, reptiles, peces e indeterminado número de invertebrados y, en la parte interna del bosque habitan unas 21 especies nativas de mamíferos.

Con lo expuesto, es pertinente identificar alternativas para el desarrollo de Dos Mangas, sustentado en sus múltiples recursos existentes; más debido a la fragilidad de sus ecosistemas, del conocimiento empírico de la población sobre la actividad turística y de la afluencia temporal de los visitantes, hace necesario un uso racional direccionado hacia la actividad recreativa y turística, que genere dinamización económica en el territorio.

Los datos que se presentan corresponden a una realidad que se suscita en este destino en etapa de implicación, como elementos propios de la interacción de dos culturas obligados a interactuar en pro de satisfacerse mutuamente.

La realidad de un destino turístico corre el riesgo de sufrir impactos negativos, en muchos de los casos irreversibles, dependiendo necesariamente de la concientización cultural y la formación que adquieran como anfitriones, capaces de superar costumbres y tradiciones foráneas que pueden ser transmitidos por los visitantes. En este contexto, la Realidad de dos Mangas muestra impactos que se producen en la sociedad como resultado de la llegada de los visitantes.

En este sentido, un 97% de la población encuestada en Dos Mangas reconoce que el turismo atrae inversión económica a la comuna, aduciendo que las inversiones han sido de parte del sector público en lo referente a infraestructuras básicas, mientras la inversión en servicios tanto de hospedaje, alimentación y complementarios son efectuadas por los propios comuneros de forma privada.

Un 78% de la población considera que el nivel de vida de las familias ha mejorado como consecuencia del turismo, principalmente en épocas de temporada alta que genera mayor afluencia de visitantes y esto contribuye a la calidad de vida de las personas que habitan en la comuna.

La población encuestada reconoce (91%) que la actividad turística ha permitido el intercambio cultural con los visitantes, aduciendo que durante el tiempo que han trabajado en turismo, los receptores se ven obligados a abrir espacios de diálogo y de enseñanza como parte del proceso turístico en este destino. El querer ser buenos anfitriones obliga a los comuneros a escucharlos y a aprender de ellos también, lo que implica tomar ciertos

aspectos y hacerlos suyos, aunque estos no sean significantes, como la forma de vestir y el idioma, por ejemplo; en todo caso, a la larga esto se puede hacerse más fuerte, aunque los adultos y fejes de familias se encuentran muy conscientes de esto, siendo los jóvenes los que están expuestos a ser influenciados por los visitantes.

Un 63% de entrevistados manifiestan que la actividad turística no ha provocado cambios en la cultura local, debido a que el contacto con extranjeros más bien facilita conocimientos de ellos. El 22% de la población manifiestan que el intercambio cultural ha incidido mayormente en la educación, motivando el aprendizaje empírico, autoaprendizaje y en ciertos aspectos ha motivado el ingreso a colegios y universidades.

Si bien es cierto es a través del turismo que la población expresa su cultura mediante música, danza folklórica, elaboración de artesanías e intercambio de idiomas, lo que en realidad para la comuna sería un aspecto positivo tal como se demuestra en párrafos anteriores.

Un 73% de la población manifiesta que la mayor afectación que se evidencia es la adaptación de costumbres ajenas, que se aprecian en los jóvenes por ser los más expuestos a los cambios culturales debido a la interacción con los visitantes, sin embargo, es menester mencionar que también los medios de comunicación masiva inciden en estos cambios.

De la población encuestada el 34% considera que la pérdida de costumbres se debe al desinterés de los jóvenes en mantener la vestimenta y lenguaje, siendo los principales en adoptar costumbres ajenas a las de su localidad.

Por otro lado, se evidencia que el turismo también ha causado impactos positivos en el medio ambiente, un 94% aducen que se ha logrado recuperar los recursos naturales gracias al desarrollo turístico. Esto conlleva a decir que el turismo en Dos Mangas es un gran hallado para el ámbito ambiental, logrando recuperar bosques nativos y mejorar parcelas mediante acciones de producción combinada, reconociendo que la exigencia de los visitantes ha provocado cambios en la población local.

El 61% de la población manifiesta estar satisfecha con la contribución del turismo al desarrollo de la comunidad. La satisfacción básicamente se relaciona con los ingresos económicos para las familias, a través de las fuentes de empleo generados y la posibilidad de incrementar equipamientos e infraestructuras.

El turismo en Dos Mangas es importante para el desarrollo y progreso de los comuneros, aunque es notoria la existencia de dos temporadas (altas y bajas), según Sandro Tigrero guardabosque de esta localidad, se recibe turistas locales, nacionales e internacionales durante todos los meses del año.

Los principales hallazgos resultantes de esta investigación hacen énfasis en que la presencia de los visitantes en esta comuna implica contacto con los residentes, produciéndose una convivencia que satisface a las dos partes. Este acercamiento de dos culturas distintas provoca en los comuneros aspectos tanto negativos como positivos en su accionar y desarrollo dentro de su sociedad, mientras que los visitantes realizan sus actividades y buscan satisfacerse de sus acciones.

Por tanto, las costumbres y tradiciones de la población han sufrido variaciones, que no necesariamente están relacionadas con la presencia de visitantes, pero si por cuestiones propias de la dinámica de la cultura, la influencia de los medios de comunicación y la presión de la globalización. Los principales cambios relacionados con la presencia de foráneos tienen que ver con el efecto demostración, que ha afectado principalmente a los jóvenes, aunque esta suele ser temporal no se descarta que pudiera agudizarse con el pasar del tiempo.

Los aspectos negativos del efecto demostración se refleja en la falta de visión comunitaria, copias en vestimenta, celebración de fiestas no lugareñas y comportamientos adquiridos. Por otro lado, los aspectos positivos que ha provocado la presencia de los visitantes se relacionan con la motivación de prepararse para ofrecer mejores servicios, inversiones mínimas en infraestructuras turísticas, ofertas de nuevos productos y servicios.

La investigación denota que la comuna está consciente en aspectos de mantener sus valores y de rescatar sus costumbres, así como, sus pobladores hacen esfuerzos por proteger su ambiente natural ya que consideran significativo el aporte económico que provoca la presencia de foráneos, por ende aún se está a tiempo de proteger estos destinos que son distintos a los tradicionales, aún están a tiempo de ofrecer nuevas alternativas para nuevos segmentos, diversificando tanto productos como los ingresos para las familias.

5 CONCLUSIONES

Dos Manga es un destino turístico en la provincia de Santa Elena que se desarrolla y se proyecta enfocando sus esfuerzos en una tipología de turismo alternativo, distinto al del tradicional sol y playa.

El turismo tiene una alta significancia para su población por su capacidad de generar divisas y su efecto dinamizador, lo que ha provocado numerosa inversión pública, privada y de ONGs, principalmente en infraestructura y formación del talento humano.

El contacto de dos culturas provoca efectos negativos insignificantes y temporales, aunque es preciso reconocer sus efectos positivos plasmados en interés de

aprendizaje sobre servicios turísticos, rescate de la cultura e interés por la conservación de sus recursos naturales.

La pérdida de las costumbres en Dos Mangas se debe al desinterés de los jóvenes por aprender de sus adultos, a la muerte de los abuelos que parten sin transmitir por completo sus conocimientos, a la migración, a la falta de programas de concienciación y cultura turística.

En definitiva, se puede evidenciar el aporte del turismo a remediar algunos impactos negativos (dependencia de la agricultura tradicional) provocados por otros fenómenos (crisis agrícola).

Las costumbres y tradiciones se han visto alteradas debido a la presencia de turistas hasta cierto punto, pues la juventud observa las formas de vestir hablar y actuar de los foráneos y quieren imitarlas; sin embargo, es preciso mencionar que la industrialización, la globalización y la presencia fuerte de los medios de comunicación masiva son contribuyentes a los cambios que se denotan en los jóvenes de este territorio.

BIBLIOGRAFÍA

Acerenza, M. (2006). *Efectos económicos, socioculturales y ambientales del turismo*. Mexico: Trillas.

Benedict, R. (1989). *Patterns of culture*. Boston: Houghton Mifflin.

Castillo, E. (2015). El Turismo en el Ecuador. Nuevas tendencias en el turismo sostenible y contribución al crecimiento económico. *Revista Galega de economía*, 24(2), 69 - 88.

Cooperación-Cultural-Iberoamericana. (2003). *Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura*. Obtenido de <http://www.oei.es/cultura2/marcodeaccion/ibermuseos.htm>.

Ecuador, C. N. (2010). *Ley Orgánica de defensa de consumidor* (1era ed.). Quito: FES - ILDIS.

Flores, D. (2015). Segmentación del turismo cultural: el turismo cinematográfico de festivales. *International Journal of Scientific Management and Tourism* , 233-258.

Grade, J. (2001). Análisis de la oferta de turismo cultural en España. *Estudios Turísticos*(150), 15 - 40.

Hernández, W. (2016). *Revista Torreón Universitario*, 4(11), 78- 81.

Martínez. G. Yumisaca, J. (2015). *Diseño de un centro de interpretación cultural con fines turísticos para la comuna Sinchal, Cantón Santa Elena, Provincia de Santa Elena*. La Libertad: UPSE.

McIntosh, R. (1999). *Turismo, planeación, administración y perspectivas*. Limusa Wiley.

MINTUR, M. d. (2007). *Plan estrategico de desarrollo de turismo sostenible para Ecuador: PLANDETUR2020*. Quito.

MINTUR, M. d. (24 de enero de 2022). *Visualizador de información turística del Ecuador*. Obtenido de Indicadores del turismo: <https://servicios.turismo.gob.ec/visualizador>.

Molano, O. (2007). Identidad cultural un concepto que evoluciona. *Revista Opera*(7), 69 - 84.

OECD, T. O.-o. (2009). *The Impact of Culture on Tourism*. París: OECD online bookshop. Obtenido de www.oecd.org.

Orús, A. (22 de octubre de 2021). *Statista*. Obtenido de <https://es.statista.com/temas/3612/el-turismo-en-el-mundo/#dossierKeyfigures>.

Quintero, L. (2014). Reflexiones acerca de la investigación científica en turismo. *RES NON VERBA. Revista Ciencia, Innovación y Sociedad del Conocimiento*(5), 27 - 42.

Rataric, M. (2008). *Organicemos las Ideas – Manual para Emprendedores Turísticos*. Secretaria de Turismo Argentina.

Richards, G. (2001). ¿Turistas culturales o cultura del turismo? Evolución del mercado europeo del turismo cultural. (ATLAS, Ed.) *Innovaciones en turismo cultural*, 1 - 9.

Schwab, K. (2016). *The global Competitiveness Report. Ginebra: WEF. (2015)*. Ginebra: World Economic Forum.

Socatelli, M. (2013). *La Comercialización de Servicios - Productos y Destinos Turísticos Sostenibles*. San José Costa Rica: Intermark: Intermark – Consultores en Turismo.

Stenou, K. (2002). *Declaración Universal sobre la Diversidad Cultural: una visión, una plataforma conceptual, un semillero de ideas, un paradigma nuevo*. UNESDOC.

UNWTO, W. T. (febrero de 2016). *Alianza entre turismo y cultura en el Perú – Modelos de colaboración entre turismo, cultura y comunidad*. doi:<https://doi.org/10.18111/9789284417575>.

Yumisaca, J. (2015). Tesis de grado: Propuesta para desarrollar el turismo rural en la comuna Dos Mangas provincia de Santa Elena. Guayaquil: Universidad Agraria de Guayaquil.

Yumisaca, J. (2017). Perfil sociodemográfico del turista de la provincia de Santa Elena en Ecuador. referencias para nuevas propuestas de desarrollo. *Revista Universidad y Sociedad*, 9(3), 52 - 59.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

D

DAS 28 157, 158, 160, 162
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

E

Efecto demostración 102, 116
Eficiencia energética 179
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

F

Factores de Riesgo Psicosocial 167
Falsa gravidez 142, 146
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234
Floresta Ripária 231
Florística 231

G

Gestión integral del territorio 198
Gravidez psicológica 142

H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidad 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodología Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestação 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177